

NOTÍCIAS NARIZ E FÁTIMA

Não permitas
Senhor
que sejamos ilhas
fechadas ao Amor

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Paróquia de Nossa Senhora de Fátima
COSTA DO VALADO — Telef. 94441

Director, Editor, Proprietário e Adminis-
trador: P. Artur Tavares de Almeida

Composto e impresso nas Oficinas da
Gráfica do Vouga — A V E I R O

Meu encontro com Cristo nesta Quaresma

Cristo não é um homem do passado.

Ele está vivo! E' de agora. Ele espera-nos.

Quando quisermos, podemos encontrar-nos com Ele. Ele disse: «Onde dois ou três se reunirem em meu nome, Eu estarei no meio deles».

No meio daqueles que ao domingo se reúnem na celebração da Eucaristia, aí O encontramos!

Em vão o procuraremos fora desta assembleia. Ele se manifesta àquele que ali, sincera e humildemente,

escuta a sua palavra e des-sombradamente a põe em prática no dia a dia da vida.

Ele é a vida dos seus discípulos — a luz e o caminho deles! Foi Ele mesmo que disse: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida».

No viver irrepreensível do católico, Ele aí está.

Nessa assembleia Cristo, todo impaciente, espera a ovelha tresmalhada do pecador.

Com quanta alegria não o quer abraçar na Comu-

nhão? Este abraço faz dos dois um só.

Pois, ao pecador Ele comunica uma força capaz de amar o Pai como Ele o ama, capaz de amar os irmãos, como Ele os ama.

Assim, o pecador passa da morte do pecado para a ressurreição libertadora dos filhos de Deus, para que um dia, à semelhança de Cristo, também passe deste mundo para o Pai, pois quem está Nele, tem já em si a Vida Eterna.

Irmão, mete-te dentro desta assembleia, e nela encontrarás em Cristo, o único Salvador, a única Verdade, a única Vida, o único Caminho para uma eternidade feliz.

ESBOÇO para uma Monografia

por Belarmino Nunes
2 — Meio Social, económico, cultural e político

(Continuação)

m) Comunicação:

Rodovias: Existe uma estrada principal ao longo da freguesia desde a Palhaça à Póvoa do Valado, além de outras estradas secundárias.

CONT. NA QUARTA PAGINA

Os REIS DE NARIZ deram de presente à IGREJA 45.352\$60

É verdade. Ninguém esperava tanto. E tudo correu bem. E todos ficamos contentes e ninguém mais pobre. 45.352\$60 foi de facto soma por que ninguém esperava, e que mostra bem a generosidade da pequena freguesia. E foi pena que nem todos enfileirassem no cortejo. Virão, certamente, para outra vez. Mas os que vieram marcaram presença honrosa. Até S. Pedro veio com a melhor oferta, aquela que, mais desejada, ninguém comprou, porque era Dele, e ninguém se atreveu a cobrir-lhe o lanço: foi um domingo de bom tempo, depois duma semana de arre-

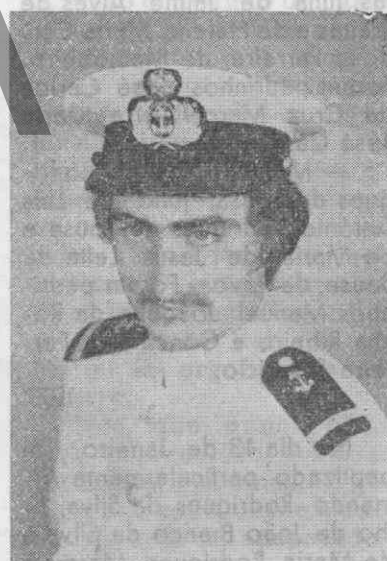
liadora chuva. É que Ele é Padroeiro e sabe bem das necessidades e gostos dos seus protegidos. Depois desta oferta, só a do Prior da freguesia — uma colecção do jornal «Notícias de Nariz e Fátima», em boa encadernação — que depois dum inesquecível despique foi adquirida por Manuel Simões Romão, de Nariz, pelo valor de 5.150\$00. Nunca uma oferta terá rendido tanto dinheiro.

Mas ouve mais. Até o garotio turbulento veio derreado, sob o pau dos chouriços, dos nabos e do famigerado bacalhau. Isto para não falar da mocidade que alinhou em forma. Eles lá se entenderam uns com os outros e tudo bateu tão certo como o violino do sr. Caetano a acompanhar a celestial voz do anjo. E vieram os estudantes, os ciganos, bem conhecedores dos amigos e da sua arte, os pobres, os caçadores, os da

colcha e os da rede, todos exímios na arte de enredar, os tractores e as camionetas bem recheadas de ofertas, os cães e as ovelhas, as solteiras e as casadas, que depois duma cuidadosa vistoria às capoeiras ostentavam vaidosas a melhor ave em apetitosas merendas, que não foram para todos os paladares.

Também por ali vimos, de olhos arregalados, os mais pequenitos, que não quiseram ficar em casa, e, uns dependurados ao pescoço das mães, outros agarrados às saias ou aos ombros dos pais, iam já tomando conta no que viam, enquanto seguravam na mãozinha ainda débil, mas bem apertada, a sua oferta, uns magros tostões ou alguma nota de S.to António. Alguns mais adiantados nos anos, lembrando tempos idos e o ditado antigo, mas

CONT. NA TERCEIRA PAGINA



Jaime Neves de Carvalho e Silva
(Mamodeiro)

Mais um jovem da nossa terra tirou um curso, e este de Pilotagem, na Escola Náutica Infante D. Henrique, iniciado em 10-11-74 e finalizado em 15-7-76.

E' filho de Jaime Vieira de Carvalho e Silva e Rosa Rodrigues Neves, residentes em Mamodeiro.

«Notícias de Nariz e Fátima», sempre atento ao progresso da nossa terra e ao caminhar de seus filhos, não pode deixar de registar o facto e felicitar o Jaime, envolvendo nesta modesta homenagem seus dedicados pais e familiares.

Mamodeiro

No dia 27 de Fevereiro realiza-se neste lugar um cortejo de ofertas a favor das obras a efectuar na Capela local.

Movimento Paroquial

em 1976

Fátima

Baptismos, 29 Baptismos, 24
Casamentos, 12 Casamentos, 8
Obitos, 18 Obitos, 20

FÁTIMA

Baptismos

19-12 — Celina Maria Simões Lameiro, filha de José Alberto Rodrigues Lameiro e de Rosa Simões Neto, de Mamodeiro. Foram padrinhos Armando Rodrigues Duarte e Maria Lucinda Simões Neto.

— Carlos Alberto dos Santos Coutinho, filho de Adelino Carvalho Vieira Coutinho e de Maria Lucécia dos Santos Farraço, da Póvoa. Foram padrinhos João Carlos Simões Tarraço e Ema Carvalho Parada.

25-12 — Vitor Manuel Dias Seixas, filho de Joaquim Marinho Seixas e de Maria Isilda dos Santos Dias, da Póvoa. Foram padrinhos Manuel de Oliveira de Sousa e Maria Adília de Jesus Fonseca.

— Marlene Ferreira de Freitas, filha de Jaime Alves de Freitas e de Helena Maria Cardoso Ferreira, de Mamodeiro. Foram padrinhos José Carlos da Cruz Marcelino e Maria José Cardoso Ferreira.

— Manuel António Rodrigues de Sousa, filho de Luís António Rodrigues de Sousa e de Maria de Jesus Leite de Sousa, da Póvoa. Foram padrinhos Manuel Joaquim da Rocha Ribeiro e Conceição Ferreira Maurício.

1977

No dia 13 de Janeiro, foi baptizado particularmente Armando Rodrigues da Silva, filho de João Branco da Silva e de Maria Rodrigues Marques da Pedra, residentes na Póvoa do Valado.

Falecimentos

15-12 — Argentino Alexandre, viúvo, de 59 anos, da Póvoa.

23-12 — Joaquim Simões Crespo, de 99 anos, de Mamodeiro.

1977

11-1 — Fernando Marques de Melo, residente em Lisboa, mas natural de Mamodeiro.

Unidos para sempre

18-12 — António de Carvalho Lameiro, da Póvoa, com Lúcia Maria da Silva Vieira, de Nariz. Foram padrinhos Ante-

ro da Silva Vieira e Laurinda Simões Ferreira.

1977

2-1 — José Dinis da Silva Bicas, de Aguada de Cima com Aurea Martins dos Santos, da Póvoa. Foram padrinhos Manuel Martins dos Santos e Maria da Luz Rodrigues de Almeida.

15-1 — João Costa Nunes, de Quintãs, e Alice da Rocha Neves, da Póvoa. Foram padrinhos Arnaldo de Oliveira Arsénio e Maria de Jesus da Silva Rafeiro.

Falecimentos na Venezuela e Brasil

Na Venezuela, em 24-11, faleceu com 32 anos, Manuel Cebola Marques, casado, natural da Póvoa.

No Brasil faleceu igualmente em Novembro Florentino Nunes Belém, de Nariz. A seus familiares as nossas condolências.

NARIZ

Baptismos

31-10 — Carlos Alberto Duarte Freire, filho de Helder Bento de Oliveira Freire e de Maria de Lurdes da Costa Duarte, de Verba. Foram padrinhos Américo Bento de Oliveira Freire e Rosa Maria da Glória Duarte.

— Célia da Ascensão Oliveira Alberto, filha de Cândido Ferreira Alberto e de Rosa da Conceição Pinto Oliveira, de Nariz. Foram padrinhos Armando Manuel da Costa Arede e Aurea Maria Vieira Estêvão.

21-11 — Anabela Vieira da Silva, filha de António Augusto da Silva Barreiro e de Maria da Lurdes Vieira da Costa, de Nariz. Foram padrinhos António da Costa Dias e Lúcia Maria Lourenço da Costa.

— Rosa Maria Vieira Lopes, filha de Júlio Vieira Lopes e de Maria Vieira Miranda, de Verba. Foram padrinhos Rogério Manuel Jacinto Ferreira e Maria Irene Feiteiro Perdigão.

— Carlos Ferreira de Oliveira, filho de Amândio Vieira de Oliveira e de Maria Helena Barreto Ferreira, de Nariz. Foram padrinhos Carlos Alberto Marques e Edite Rosa de Oliveira Simões.

26-12 — Luís Miguel de Pinho, filho de Carlos Alberto Martins Nunes e de Maria Celsina Pinho Ferreira, de Na-

riz. Foram padrinhos Fernando Ferreira da Costa Ferrão e Maria Rosário Silva Vieira.

Casamentos

No dia seis de Novembro celebraram o seu matrimónio António da Costa Dias e Graciete Vieira da Costa, de Nariz.

1977

1-1 — António Marques Duarte, de Oiã e Natália Loureiro Martins, de Nariz.

8-1 — Dário Manuel Fernandes e Maria de La-Salette da Conceição Bento, de Nariz.

22-1 — Arlindo dos Santos Lopes Teixeira, da Oliveirinha e Maria de Lurdes de Oliveira Martins, de Nariz.

Falecimentos

22-11 — Gracinda Cláudia de Matos, de 71 anos, casada

com Albino Nunes Belém.

1-12 — António Alberto Maurício, de 70 anos, casado com Maria Nunes Belém.

12-12 — Maria Tomé Vieira, de 77 anos, solteira.

20-12 — Manuel Bento da Silva, viúvo, de 73 anos de idade.

3-1 — Manuel Nunes Mota, casado com Aldina Rosa de Barros.

13-1 — Voou para o céu o inocente Armando Rodrigues da Silva, filho de João Branco da Silva e Maria Rodrigues Marques da Pedra, residentes na Póvoa do Valado. O seu funeral realizou-se para esta freguesia no dia seguinte.

20-1 — Maria Ferreira Taipheiro, da Vessada com 97 anos de idade.

26-1 — Adelino Barreto Ferreira, de Nariz, com 73 anos de idade,

VERBA

Tomou posse a nova Comissão da Capela de Verba, constituída pelos seguintes senhores: Secretário — Belmiro Martins da Costa, Tesoureiro — Manuel Baptista da Costa, Zelador — Júlio Vieira Lopes.

A Comissão cessante prestou as suas contas do ano de 1976 do seguinte modo:

Receita	15.750\$00
Despesa	14.739\$00
Saldo	1.011\$00

Pela primeira vez, desde a construção da capela, apareceu um saldo positivo, não havendo, de momento, despesas de maior a fazer-se. A capela, encontra-se dotada de tudo o necessário ao culto. Apenas pequenos retoques, por deficiência de construção, terão de ser feitos no próximo verão. Cadeiras para as crianças da catequese e um quadro preto irão também ser adquiridos.

Depois iremos juntando os saldos para alguma obra de vulto. Fala-se já na compra de um órgão. Tal não será problema desde que apareça quem o saiba manejar.

Em Verba existe já um pequeno grupo de jovens que vai reunindo semanalmente, emprestando beleza aos actos de culto da sua capela. Depositamos neles as nossas esperanças, com a certeza de que algo de bom serão capazes de fazer.

Paga a capela, dotada de bancos novos e dum bom relógio, ela aí está como demonstração evidente de quanto é capaz um pequeno povo, que soube unir-se à volta dum sonho que hoje para todos, é bela realidade. Importa, d'ora-avante, que todos saibamos caminhar de mãos dadas.

Deixamos aqui uma palavra de louvor a todas as Comissões anteriores e igualmente às mordomias das festas de Verba. E' que souberam administrar bem os dinheiros do povo.

Acabaram-se com os diversos cofres de quantas comissões serviam a capela. Passou a haver um só. E este da Comissão do Culto, a quem por direito, pertence administrar todos os bens pertencentes à capela e nela fazer as obras necessárias. Em verba isto entendeu-se tão bem, que as diversas Comissões têm como ponto de honra a prestação de contas ao fim do seu mandato.

Este ano houve até uma nota digna de registo, não pelo seu peso, mas pelo significado: As Zeladoras do Cruzeiro e de Santo António, como nos anos anteriores, deram contas da sua administração à Comissão do Culto e esta, ao receber o saldo, deixou-lhes nas mãos o quantitativo suficiente para a celebração duma mis-

CONT. NA TERCEIRA PAGINA

Notícias várias

Na Casa de Saúde da Vera Cruz, de Aveiro, foi submetido a uma operação cirúrgica a sr.^a Bernardina Rodrigues Neves, de Mamodeiro.

— Para Zeladoras da Igreja de N.^a Sr.^a de Fátima, no ano de 1977, foram escolhidas, de Mamodeiro: Maria Ferreira da Fonseca, Benilde de Oliveira Ferreira, Bernardina Lopes da Silva e Rosa dos Santos Saraiva. Da Póvoa: Maria Helena de Sousa Vieira Dias, Maria Naia e Silva, Lurdes Simões Pinheiro e Crisanta da Silva Marques.

— De 17 a 23 de Janeiro, decorreu na freguesia de N.^a Sr.^a de Fátima uma semana de pregação a cargo do sr. P.e Dário Pedrosa, de Braga.

— A gerência da Irman-

dade das Almas de Nariz, tem no ano de 1976 uma receita de 23.352\$60 e uma despesa de 11.577\$80, sendo o saldo actual de 9.774\$80.

A Gerência do ano de 1977 é constituída pelos seguintes senhores: Juiz — Herculano Ferreira Rebolo; Secretário — João Francisco Cura; Tesoureiro — César Lopes Viera.

— Foram aumentadas as pensões de velhice e invalidez concedidas pelas Casas do Povo que passam a ser de 600\$00 para os pensionistas do sexo feminino e de 900\$00 para os do sexo masculino.

— Os mordomos de Santa Luzia de 1976 tiveram uma receita de 20.095\$50 e uma despesa de 14.084\$00, sendo um saldo a favor da igreja de 6.011\$50.

Jesus teve irmãos?

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

II — S. João no seu Evangelho, 19, 26-27, dá-nos indicação de não haver irmãos nem irmãs no sentido carnal, pois o próprio João Evangelista, que sabemos ser filho de Zebedeu é dado a Maria como filho e Ela é-lhe entregue como Mãe — evidentemente no sentido moral, espiritual. E João tomou conta de Maria.

Mas onde está aqui a indicação de Jesus ser filho único de Maria?

Está no facto de João o ter levado consigo.

Como admitir que Maria tinha filhos e filhas e ficava aos cuidados dum estranho?

Andaria de relações cortadas com os filhos e filhas e ficava aos cuidados dum estranho?

Andaria de relações cortadas com os filhos e filhas? E logo com todos?..

Foi o próprio Jesus que a entregou aos cuidados do Apóstolo João. Seria Jesus — cuja doutrina é toda amor, bondade e perdão — nos quis dar o mau exemplo de andar de mal com a família toda e tenha orientado a mãe para nunca fazer as pazes com os filhos e filhas?

Parece-nos, pois, mais

provável que Maria não teve mais filhos; e os que são ditos como irmãos de Jesus não passam de parentes, mais ou menos próximos, mas não irmãos carnaís.

III — Destas considerações e vendo como foi sempre o sentir dos cristãos e o ensino da Igreja, aceito como verdade certa que Jesus é o filho único da Virgem Maria.

Amigos do Jornal

Alvaro Belém, Palhaça, 100\$00; João de Oliveira da Rocha, Póvoa, 50\$00; Maria Violeta de Jesus Loureiro, Nariz, 100\$00; António Ferreira Gonçalves, Vessada, 50\$00; Augusto Ferreira Marques Vieira, Brasil, 150\$; Manuel Martins Pinheiro, Mamodeiro, 30\$00; Cláudio Ferreira Vieira, Brasil, 70\$; Ernesto Fernandes, Póvoa, 30\$00; Manuel da Costa Campina, Póvoa, 50\$00; António Simões Gonçalves, Póvoa, 100 bol.; Benilde Belém, Nariz, 100\$00; Isaura Vieira da Silva, Mamodeiro, 10 fr.; Manuel Caniço, Póvoa, 100\$00; António Caniço, Póvoa, 100\$00; António Tomé, Nariz, 30\$00; Leitores de Mamodeiro, 2.300\$; Joaquim Ferreira, Mamodeiro, 20\$00; Anónimo, Póvoa, 20\$00; António Simões Duarte, Póvoa, 100\$00; Abílio Ferreira Dias, Odivelas, 50\$00; Jaime Simões de Carvalho e Silva, 200\$00; Gurmendo Dinis Jacob, Mamodeiro, S. Bernardo, 100\$; Aurora Ferreira da Costa, Nariz, Brasil, 50\$00; Maria da Luz da Silva Tavares, Avancs, 70\$00; Manuel Simões Lameiro da Naia, Póvoa, 20\$00; António de Oliveira Nunes, Carregal, 50\$; Manuel de Oliveira Belém, Nariz, África do Sul, 300\$.

MORDOMOS DE SANTA LUZIA para 1977

Manuel Marques, Miguel Malta Simões, António Domingues Loureiro, António Vieira da Costa, Duarte Coutinho da Silva e Fernando Manuel Gomes.

Recenseamento da Prática Dominical nas freguesias de Fátima e Nariz

Nossa Senhora de Fátima

	Missas	Comunhões
Mamodeiro	152	46
Póvoa do Valado	214	92
Igreja de N. ^a S. ^a de Fátima	398	238
	764	376

Nariz

	Missas	Comunhões
Missa da Manhã	121	31
Missa Paroquial	279	112
Verba	169	43
	569	186

Estudantes na missa paroquial de Nossa Senhora de Fátima	75
Na missa paroquial de Nariz	28

VERBA

CONT. DA SEGUNDA PÁGINA

sa a Santo António e pelas almas do lugar.

Assim é possível caminhar, por que ninguém quer obra sua, mas todos pretendem obra de todos. Isto supõe, porém, muita humildade e fraternidade cristã.

Ofertas para a Igreja de N. Sr.^a de Fátima

António Caniço, 50\$00; Crianças da Profissão de Fé, 1.000\$00; Lucília de Sá Maia, Mamodeiro, 200\$00; João dos Santos Macedo, Póvoa, 1.000\$00; Promessa a N. Sr.^a de Fátima, Póvoa, 200\$00; Ofertório em Outubro, 1.200\$30; Caixas em Outubro, 141\$10; Caixas em Novembro, 160\$00; Isaura Vieira da Silva, 50\$00; Manuel Caniço, 50\$00.

Os Reis de Nariz deram de presente à Igreja 45.352\$00

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

sempre verdadeiro, de que «cabra manca não tem seta» não confiando demasiadamente na agilidade das pernas foram tomando a tempo e horas posição estratégica, donde, segurados a algum bordão ou encostados a alguma parede deleitaram seus cansados olhos no que foi o maior de todos os cortejos realizados em Nariz, escutando simultaneamente os célebres diálogos deste cortejo de Reis de que Nariz se orgulha de ser mestre.

Nós, que nunca tínhamos presenciado coisa semelhante, gostámos. E gostámos de tudo, desde o Cabo da Guarda à encantadora voz do anjo.

A' noite, a família Cunha, num geste que muito a dignifica e já lhe é habitual, reuniu numa animada ceia todos os intervenientes neste Real Cortejo. Ouviram-se brindes, brindes de esperança, esperança que vai ser certeza: daqui a dois anos teremos novamente Reis, porque eles este ano vieram e vieram para ficar.

Um rapaz foi roubar peras a uma pereira. O dono apanhou-o de surpresa:

— Ah meu ladrão! Que fazes aí?

— Estava aqui a dependurar umas peras, que tinham caído no chão.

Lembrando o Dr. Manuel Simões Alberto

Ofertas para a Igreja de Nariz

Nasceu em Nariz em Dezembro de 1890. Tendo seguido a carreira militar e sendo oficial do quadro da arma de Infantaria, serviu em várias unidades da Metrópole, e foi em Coimbra, onde se demorou sete anos, que fez praticamente a sua formação intelectual e começou a sua vida literária. Em 1935 seguiu para Moçambique em comissão militar, tendo, três anos depois, passado à reserva e à comissão civil, desempenhando a seguir alguns cargos de grande responsabilidade. Foi assim que teve a oportunidade de frequentar, como aluno extraordinário, a universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, dedicando-se seguidamente à investigação histórica e científica do ramo das Ciências humanas.

Em 1945-46, como bolsheiro da Junta das Missões de Investigações Ultramarinas, ultimou os seus estudos de antropologia na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, regressando a Moçambique. Durante mais de vinte anos percorreu todos os recantos de Moçambique e dos países vizinhos, num exaustivo estudo das suas populações, no ponto de vista

histórico, etnográfico e antropológico. Deste seu trabalho resultou a publicação de mais de 70 estudos, alguns dos quais foram traduzidos e publicados em inglês, na África do Sul, em francês no antigo Congo Belga, e que fazem parte dos Centros de Documentação Científica Internacional de várias universidades e do Museu do Homem, em Paris.

Como enviado especial de Moçambique tomou parte em dez congressos internacionais para o Avanço das Ciências, realizados em várias cidades da África do Sul, Rodésia, Madagascar,

em dois realizados em Lourenço Marques, na 1.ª Conferência Internacional do Bem Estar Rural, e no 2.º Congresso Internacional Africano da Associação Histórica do Oceano Índico, tendo em todas estas reuniões apresentado e discutido vários trabalhos. (Monografia Histórica da freguesia da Palhaça). Apaixonado pelas coisas da sua terra, aqui, como era seu desejo, foi sepultado junto dos seus maiores. «Notícias de Nariz e Fátima» teve-o como um dos seus melhores colaboradores, e a freguesia de Nariz como um dos seus filhos mais cultos.

Conceição Ferreira de Jesus (resto das ofertas do funeral), 1.400\$; António Marques da Silva, 1.500\$; Hilário Bento de Oliveira Freire, 150\$00; Manuel Marques Ferreira, 200\$00; Lúcio Soares Pires, 300\$; António Santos Pereira, 150\$00; Mordomia da Festa do Senhor, 7.075\$50; Amílcar Loureiro, 200\$; João Maria Moço, 312\$50; Admar Rodrigues Costa, 600\$00; Família do sr. Dr. Manuel Simões Alberto, 350\$00; Helder Bento de Oliveira Freire, 100\$00; Cândido Ferreira Alberto, 20\$00; António Augusto Barreiro, 50\$00; Manuel de Oliveira Balém (África do Sul), 300\$00.

A todos os Benfeitores o nosso muito obrigado e que o Senhor os cubra de bênçãos.

Jesus teve irmãos?

«Os Evangelhos falam-nos dos irmãos de Jesus; e São Marcos vai ao ponto de indicar os seus nomes; e também diz que tem irmãs, Mc. 6,3.

No entanto eu sempre ouvi dizer na igreja que Jesus é filho único de Maria, aliás concebido pelo próprio poder de Deus, isto é, sem o concurso do homem, sendo Maria sempre vir-

gem.

Agradecia que me esclarecesse, tanto mais que protestantes e geovás massacraram-me por causa dos irmãos de Jesus.

RESPOSTA:

Está certo o que tem ouvido na sua igreja; Jesus é filho único de Maria, que concebeu no seu seio virginal, pelo poder de Deus; e porque Jesus é Deus e Homem, Maria, ao gerar um homem que é Deus, é chamada mãe de Deus.

Diante de duas afirmações contraditórias, honestamente podemos colocá-los na posição de dúvida; depois, estudando, procura-se sair da dúvida, devendo alcançar a certeza, passando pelos graus da possibilidade, da probabilidade, da maior probabilidade, e... certeza.

Vamos percorrer este caminho, observando o que diz a Bíblia — sim, que a Bíblia não diz só que Jesus tinha irmãos...

I — A palavra irmão é usada, tanto no antigo como no Novo Testamento, com vários sentidos.

Pode significar;

1) Os nascidos do mesmo pai — ver gen. 4, 9

2) Os nascidos do mesmo pai ou da mesma mãe — ver gen. 9,5

3) Sobrinho (não há dúvida que Lot era sobrinho de Abraão e no entanto tratam-se por irmãos — ver gen. 13,8)

4) Parente em qualquer grau, sobretudo primo, pois na língua hebraica e aramaica não existia a palavra «primo», que era substituída por irmão ou parente

5) Os que pertencem ao mesmo povo, à mesma raça, à mesma religião.

Diante destes significados todos da palavra «irmão» podemos honestamente admitir como possível os ditos irmãos de Jesus não serem filhos carnis de Maria — é possível que não sejam.

CONT. NA TERCEIRA PAGINA

Esboço para uma Monografia

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

dárias e caminhos de terra batida que servem a povoação, quer nas suas deslocções entre casas, quer de acesso aos seus locais de trabalho essencialmente rural.

Verba não é servida pela citada estrada principal. Porém, possui uma estrada que a liga a essa, embora sem saída, prevendo-se no entanto a sua continuação até Salgueiro.

Rádio e televisão: Quase todas as famílias possuem rádio ou eléctrico ou a pilhas.

Quanto à televisão, ela começa a ser frequente em muitas casas.

— Telefones: Mesmo pequena, a freguesia já tem cerca de três dezenas de telefones.

— Imprensa: Além do que já se disse quando falámos da expressão cultural e linguagem, é justo salientar aqui que o jornal paroquial mensal é distribuído gratuitamente a todas as famílias residentes e emigrantes, sendo o seu custo financiado por receitas facultativas (quem quer, quando quer e quanto quiser). São, em regra de emigrantes as melhores ofertas, pois são eles que melhor sentem a sua presença amiga.

n) Movimento demográfico:

Como a freguesia foi e é ainda constituída em mais de 99% por pessoas católicas, os dados a seguir indicados podem ser considerados muito próximos dos seus reais valores populacionais.

De Janeiro de 1819 a 31 de Dezembro de 1975, o movimento foi o seguinte:

- Baptizados — 3 410
 - Casamentos — 1.031
 - Óbitos — 2.026
- Observamos ainda a sua frequência nos últimos anos:
- De 1967 a 1971, inclusiv: Baptizados, 95; Casamentos, 60; Óbitos, 69.
 - Em 1972: Baptizados, 18; Casamentos, 12; Óbitos, 9.
 - Em 1973: Baptizados, 17; Casamentos, 9; Óbitos, 11.
 - Em 1974: Baptizados, 24; Casamentos, 19; Óbitos, 12.
 - Em 1975: Baptizados, 28; Casamentos 14; Óbitos, 18.

(Continua)

Notícias de «Nariz e Fátima» - Costa do Valado - N.º 100

(PORTUGAL)

Publicação Mensal — Ano 10 — AVENÇA — Janeiro/Fevereiro/1977